

Análise epidemiológica dos óbitos por transtornos de condução e arritmias cardíacas, em indivíduos a partir de 40 anos, na região Sul do Brasil entre 2020 e 2023

ID do trabalho: 24824

Marcos Krüger Hesler

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

Lauren Auler Lazzarotto

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Mylena Cordeiro Aranha

Universidade Potiguar (UnP)

Meline Costa Aranha

Universidade Potiguar (UnP)

Mariana Neves Tomedi

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Kevin Richesky Bastos

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

João Fontella e Silva

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

João Gabriel Cruz de Araújo

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

João Victor Ribas de Abreu Borges

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

Marco Antonio Morche de Barros

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

Patrick Ribeiro

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

Introdução: Os transtornos de condução e arritmias cardíacas são condições que afetam o ritmo normal do coração, comprometendo sua capacidade de bombear sangue de forma eficaz pelo corpo. Os transtornos de condução envolvem alterações no sistema de condução cardíaco, o qual é composto por nó sinoatrial, nó atrioventricular, feixes de His e fibras de Purkinje. Essas condições podem variar em gravidade, desde leves e assintomáticas até graves e potencialmente fatais, necessitando de internações. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por transtornos de condução e arritmias cardíacas em indivíduos a partir dos 40 anos, na Região Sul do Brasil, no período de 2020 a 2023. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, do tipo retrospectivo, acerca dos óbitos por transtornos de condução e arritmias em pacientes a partir de 40 anos, na Região Sul, entre janeiro de 2020 e dezembro de 2023. Os dados foram coletados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), através da plataforma DATASUS. Foram selecionadas as variáveis região/unidade da federação, ano de processamento, faixa etária 1, cor/raça e sexo. **Resultados:** No período de 2020 a 2023, na região Sul do Brasil, foram registrados 5.652 óbitos por transtornos de condução e arritmias cardíacas em indivíduos com idade acima de 40 anos. Desses óbitos, o Rio Grande do Sul (RS) concentrou o maior número de casos, com 2.389, representando 42,3% do total. Em seguida, o Paraná registrou 1.878 casos (33,2%), enquanto Santa Catarina apresentou o menor valor, com 1.385 (24,5%). O ano de 2020 contabilizou 1.319 óbitos, equivalente a 23,3% do total, marcando o ano com menor número de ocorrências. Porém, em 2022, houve um aumento de 14,7% em relação a 2020, tendo 1.513 óbitos (26,8% do total) e sendo o ano com mais óbitos no período analisado. Em relação à faixa etária, os indivíduos entre 70 e 79 anos foram os mais afetados, tendo 1.619 óbitos (28,6%). Já os indivíduos com mais de 80 anos foram o segundo grupo mais afetado, com 1.510 casos (26,7%). Por outro lado, os adultos entre 40 e 49 anos apresentaram uma menor incidência, sendo 7,2% dos casos. Do total de óbitos, 53,9% da população são do sexo masculino. Em relação às características étnicas, aproximadamente 79,8% dos indivíduos são autodeclarados brancos. **Conclusão:** Com base na análise realizada, torna-se evidente a grande incidência de óbitos por transtornos de condução e arritmias cardíacas na população idosa na região Sul. Especificamente, observa-se que o perfil epidemiológico dos óbitos está diretamente relacionado a idosos do sexo masculino, acima de 70 anos, autodeclarados brancos e residentes no RS. Com isso, torna-se necessário criar soluções eficazes para uma melhor abordagem da síndrome neste grupo.

Palavras-chave

Epidemiologia, óbitos, arritmias, incidência.

Ao submeter este resumo, o autor confirma que todos os coautores concordam e aprovaram a versão final do resumo e que seus dados de nome e instituição são acurados.

De acordo

Prêmio Destaque Cardiologia da Mulher - Ao optar por concorrer a este prêmio, o autor confirma que seu tema livre tenha enfoque primário nas doenças cardiovasculares ou cerebrovasculares em mulheres. Isto inclui diferenças entre os sexos neste tópico.